

VIMARANENSE

Germano Augusto dos Santos Guimarães

Quarta-feira, 18 de Julho

Publica-se ás quartas-feiras e sabbados

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia-Rua de Santa Maria

Guimarães 17 de Julho de 1900

A iluminação da cidade

O nosso collega local o «Commercio de Guimarães», insere n'um dos seus ultimos numeros uma local, apontando a falta de iluminação publica na cidade, nas noites em que ha ou deve haver algum luar.

Tem muitissima razão o collega e nós vamos um pouco mais além: não só pedimos que se accendam todos os candieiros em todas as noites, mas mais uma vez lembramos a conveniencia de substituir por outro mais aperfeiçoado o actual systema illuminante.

Chega a ser vergonhoso o ver-se terras de incontestavel inferioridade para com Guimarães serem illuminadas pelos systemas mais modernos, enquanto esta cidade, uma das mais importantes de Portugal pelo seu commercio e industria, não avança um passo além das bruxo-leantes lamparinas de petroleo.

Temos por exemplo

uma povoação cuja importancia é, por assim dizer, nulla, e que vem de se fazer illuminar por meio do gaz acetylene.

E com esta muitas outras que agora não nos occorrem.

E nós, apesar de sabermos pouco de finanças, julgamos bem que o melhoramento do systema illuminante pequeno encargo acarretará ao nosso municipio.

Pelo preço da iluminação a gaz ter-se-hia outra bem melhor, accrescendo pois, apenas o custo da installação, enquanto este que pequeno sacrificio seria para a camara.

Ha bastante tempo que a nossa camara fez um contracto com um engenheiro francez, se bem nos recordamos, pelo qual contracto o engenheiro se compromettia a fornecer á cidade iluminação por meio do gaz.

Afinal esse engenheiro ou lá o que era, não appareceu dentro do prazo marcado para assignar o contracto, que portanto caducou.

Annunciou-se depois que seria posto novamente a concurso o fornecimento da iluminação

publica por meio do gaz ou electricidade, mas até hoje nada sabemos a tal respeito.

Pois não é este assumpto para ser assim tratado de barato, porque com o actual systema illuminante estamos, além do mal servidos, a fazer má figura ao olhar dos nossos visitantes.

Que a nossa camara pense sobre isto, e enquanto não se resolve a fazer substituir por luz clara e brilhante a dubia claridade que usufruimos, ordene que ao menos sejam accesos todos os candieiros e se lhes dê luz sufficiente

Nos, que primeiro que tudo advogamos os interesses da nossa terra, cá estaremos sempre para bradar:

Luz! Luz!

O "Vimaranense,"

Accetta e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita

O caso das Trinas

Para que não se diga que a imprensa de Guimarães, mantida por fingidas amizades ou subornada pelo interesse mesquinho, nem sempre é a defensora, un-

parcial e intransigente, dos direitos para quem, humilde e blasphemias miquete, pequenos e humildes, pequenos, não póte erguer dignos!

Unos innocentes e bons, têm bem alto a voz.

de curvar a fronte sob o jugo infamante que a prepotencia lhes impõe com o dever de accellito sem protestos para que não se affirme que nos regemos mais pela vontade dos amigos que pelos ditames da propria consciencia. — nós vimos hoje protestar, sem jactancia ou abate de nossa força, mas firmemente apoiados sob a sólida base da nossa auctoridade, contra um facto que por não merecer a approvação geral, reclama a nossa immediata intervenção.

Trata-se do estupendo caso do recolhimento das Trinas.

Ficis enapridores das nossas sagradas obrigações, que conhecemos da sobra para que, apesar da nossa pouca idade, esqueçamos um momento sequer, quando grave e criminoso é a responsabilidade que assume o jornalista que se vende, já mais dixiremos de caminhar pela estrada do dever, conduzidos pela voz imperativa da nossa consciencia, unica vontade que preside aos nossos actos, sempre estudados na força do direito e da razão.

Porisso, ainda que os nossos golpes, indo ferir individualidades que muito prezamos e respeitamos, nos causem profundos desgostos e graves prejuizos, não abundaremos o campo a que nos impellirem as circumstancias de momento e em que pelezaremos com o denodo e desassombro de quem, ao começar a lucta, leva a consciencia tranquilla.

Assim o pitoneamos na campanha por nós intentada contra o jogo e o maldade e os jogos de azar, festejamos na questão de que vamos tratar, mantendo sempre firme o nosso proposito, de reclamar jus-

te, pequenos e humildes, pequenos, não póte erguer dignos!

Unos innocentes e bons, têm bem alto a voz.

de curvar a fronte sob o jugo infamante que a prepotencia lhes impõe com o dever de accellito sem protestos para que não se affirme que nos regemos mais pela vontade dos amigos que pelos ditames da propria consciencia. — nós vimos hoje protestar, sem jactancia ou abate de nossa força, mas firmemente apoiados sob a sólida base da nossa auctoridade, contra um facto que por não merecer a approvação geral, reclama a nossa immediata intervenção.

Trata-se do estupendo caso do recolhimento das Trinas.

Ficis enapridores das nossas sagradas obrigações, que conhecemos da sobra para que, apesar da nossa pouca idade, esqueçamos um momento sequer, quando grave e criminoso é a responsabilidade que assume o jornalista que se vende, já mais dixiremos de caminhar pela estrada do dever, conduzidos pela voz imperativa da nossa consciencia, unica vontade que preside aos nossos actos, sempre estudados na força do direito e da razão.

Porisso, ainda que os nossos golpes, indo ferir individualidades que muito prezamos e respeitamos, nos causem profundos desgostos e graves prejuizos, não abundaremos o campo a que nos impellirem as circumstancias de momento e em que pelezaremos com o denodo e desassombro de quem, ao começar a lucta, leva a consciencia tranquilla.

Assim o pitoneamos na campanha por nós intentada contra o jogo e o maldade e os jogos de azar, festejamos na questão de que vamos tratar, mantendo sempre firme o nosso proposito, de reclamar jus-

te, pequenos e humildes, pequenos, não póte erguer dignos!

Unos innocentes e bons, têm bem alto a voz.

de curvar a fronte sob o jugo infamante que a prepotencia lhes impõe com o dever de accellito sem protestos para que não se affirme que nos regemos mais pela vontade dos amigos que pelos ditames da propria consciencia. — nós vimos hoje protestar, sem jactancia ou abate de nossa força, mas firmemente apoiados sob a sólida base da nossa auctoridade, contra um facto que por não merecer a approvação geral, reclama a nossa immediata intervenção.

Trata-se do estupendo caso do recolhimento das Trinas.

Ficis enapridores das nossas sagradas obrigações, que conhecemos da sobra para que, apesar da nossa pouca idade, esqueçamos um momento sequer, quando grave e criminoso é a responsabilidade que assume o jornalista que se vende, já mais dixiremos de caminhar pela estrada do dever, conduzidos pela voz imperativa da nossa consciencia, unica vontade que preside aos nossos actos, sempre estudados na força do direito e da razão.

Porisso, ainda que os nossos golpes, indo ferir individualidades que muito prezamos e respeitamos, nos causem profundos desgostos e graves prejuizos, não abundaremos o campo a que nos impellirem as circumstancias de momento e em que pelezaremos com o denodo e desassombro de quem, ao começar a lucta, leva a consciencia tranquilla.

Assim o pitoneamos na campanha por nós intentada contra o jogo e o maldade e os jogos de azar, festejamos na questão de que vamos tratar, mantendo sempre firme o nosso proposito, de reclamar jus-

FOLHETIM DO "VIMARANENSE,"

A grilheta de seda

Quando no lyceu do Porto occupava o palacete do visconde de Lagoaça, na rua de Santa Catharina, esquina da rua Formosa, foi João Macario meu con-discipulo em latimidade. Tinha ao tempo os seus dezasete annos, era alto e esguio do corpo e possuia uma alma ingenua que se deliciava na leitura de romances piegamente sentimentaes e sentia repelliões com os quadros absurdamente tenebrosos de Capendu e de Ponson.

Filho d'um advogado da comarca de Barcellos, o pae, almentando a esperança de o bacharel, resolveu mandal o estudar preparatorios, sabe Deus á custa de quantas privações do lar domestico.

Deixara-se arrastar pela tor-

rente que escavava fundo e preferido ter na familia um bacharel embora supportavel a ter um operario habil, não mediu os seus recursos e o rapaz foi para o Porto.

João Macario, se não se distinguia entre os seus condiscipulos, não se podia no entanto acolimar de mau estudante porque, bastante intelligencia e muito estudioso, conseguia levar de vencida o curso até ao quarto anno, sem que nenhuma nota má provasse o seu pouco aproveitamento.

Pelas ferias grandes da 1868 perdeu o da vista, e no anno lectivo de 1869 já o seu nome não figurava nos livros de matricula.

Indaguei de vizinhos conterraneos o que ora feito d'elle e responderam:

—Que lhe morrera o pae e fóra para o Brazil.

Passaram-se annos e o seu nome como de tantos outros contemporaneos, apagou-se completamente da minha lembrança,

quando no inverno passado o encontrei sentado a uma meza do Café Libanense, lendo os jornaes, com um copo d'agua em frente.

Era o mesmo, mas já hoerem rafeito, sem o cor rosado e dos meus! Que desgostos podes ha dozo to annos, um vinco fundo! Que de martyrios sem fim! A minha vida é uma epopeia de miseria. E tu! Foraste-me?

—Não. Vivo como muitos ganhando hoje para comer á noite.

—Feliz de ti que ganhaste.

—Querias talvez poupar o ágio? Tenho batido a todas as insolencias grosseras dos que não sabem trabalhar, não a padir a esmola e não sabem guardar para mim só a narração do amigo que outro de um frak do panno levisissimo, se tem conservado fechada; certo não comprehendia.

—Moro pouco, a dous piz que me alfaste d'este abysmo sos d'aqui. Anda até minha cama que se cava a meus pés, qu'isa uma verdadeira casa da me atrah, fascina e hadi aliud piz. Muita mulher está na moda.

—Não é razão; bem sab's devotar m'. Hi pouco linhadada, a cota vem d'um restaurante. C'arémis juntos e podada.

—Fui pobre e voltei pauper e la vi uns baldos que a Sociedade Protectora dos Animas deu para dar de beber aos a tua casa?

annos em que os dias de fome e as noites sem leito foram mais rosas que os dias da abundancia e as noites de conforto.

Quantas lagrimas e quantas dôres! Que de saudades da patria e dos meus! Que desgostos podes ha dozo to annos, um vinco fundo! Que de martyrios sem fim! A minha vida é uma epopeia de miseria. E tu! Foraste-me?

—Não. Vivo como muitos ganhando hoje para comer á noite.

—Feliz de ti que ganhaste.

—Querias talvez poupar o ágio? Tenho batido a todas as insolencias grosseras dos que não sabem trabalhar, não a padir a esmola e não sabem guardar para mim só a narração do amigo que outro de um frak do panno levisissimo, se tem conservado fechada; certo não comprehendia.

—Moro pouco, a dous piz que me alfaste d'este abysmo sos d'aqui. Anda até minha cama que se cava a meus pés, qu'isa uma verdadeira casa da me atrah, fascina e hadi aliud piz. Muita mulher está na moda.

—Não é razão; bem sab's devotar m'. Hi pouco linhadada, a cota vem d'um restaurante. C'arémis juntos e podada.

—Fui pobre e voltei pauper e la vi uns baldos que a Sociedade Protectora dos Animas deu para dar de beber aos a tua casa?

e não havia uma vaquinha para mitigar a sede ao homem. Para os plandicopos a vida d'aqui é mais preciosa do que a minha. Como é bella e grãte a philanthropia!

Na meza proxima uo grupo de rapazes enfiados em que os sobretudos, bendo puzes ferventes, olhavam-nos de sotto quando perceberam as ultimas palavras. Não é que se preparavam para surprender a conversa e convidar Macario a si?

—Moro pouco, a dous piz que me alfaste d'este abysmo sos d'aqui. Anda até minha cama que se cava a meus pés, qu'isa uma verdadeira casa da me atrah, fascina e hadi aliud piz. Muita mulher está na moda.

—Não é razão; bem sab's devotar m'. Hi pouco linhadada, a cota vem d'um restaurante. C'arémis juntos e podada.

—Fui pobre e voltei pauper e la vi uns baldos que a Sociedade Protectora dos Animas deu para dar de beber aos a tua casa?

—Porque não! Não és tu um amigo, um velho condiscipulo? Que lá de extraordinario n'isso?

A l'ha d'oliveira ardia alegremente no fogão e a luz crua d'um bico de gaz illuminava o meu pequeno gabinete de trabalho.

Duas poltranas espa avançadas e emquanto a machoa economica fazia ferver o café, conversamos.

—Estás um milionario.

—Sou um milionario com dez horas de trabalho, oito tozões diários de rendimento e familia a sustentar. Se milionario é isto...

(Continua).

JULIO STRECH DE VASCONCELLOS.

Diremos conta aos culpados, se a experiencia provar que os houve, como julgamos.

Não houve um exame medico, que condemnasse a pobre expulsada, apenas a lacada de monomania religiosa manifesta, o que é um abuso sem nome que não pôde, nem deve passar despercebido, pois fez exonerar dos seus direitos aquella que, por ter pago e satisfeito integralmente todas as exigencias do recolhimento, não poderia ser d'alhi expulsa, senão em circumstancias excepcionaes, o que não se dá, caso pela qual nós protestamos energicamente, até que nos sejam apontados os motivos plausíveis e justos, que levaram os representantes da lei a procederem d'aquella forma.

No acto da expulsão, a infeliz senhora, trazendo uma cruz que beijava devotamente, derramou copiosas e amargas lagrimas sobre a imagem de Christo que ella ama e que invocava como testemunha da sua innocencia!

Isto foi presenciado por muita gente e um murmuro de reprobção geral se fez ouvir bem distincto.

O povo comovido-se mas a auctoridade, fulminando-a com o mandado de sabida que, a proteção d' que ella estava doada, a furtiva ás orações que a sua creança elevava aos céos, purificando-lhe a alma na penitencia, conservou-se insensível, deixando entrever a rigida impassibilidade que denuncia o magistrado revestido dos seus poderes...

A desventurada sahira mas nós ficaremos no mesmo lugar para lavar um energico protesto, até que uma ordem sensata reconduza ao lugar que lhe pertence, aquella que foi arbitrariamente violentada nos seus direitos.

Que a justiça não seja mais uma vez calculada pelo interesse pessoal, para não nos obrigarem a dizer verdades amargas, que tornarão mais grave o escandalo.

Julgamos conhecer as pessoas que se interessam por algumas das recolhidas e pediram a expulsão da pobre senhora, e não duvidamos em ultimo caso, atacal-as directamente, reptando-as a que nos digam quaes as razões que os movem a fazer-se por quem, na verdade, não merece essas attentões.

E' muito possível prova vel até que, como na questão do jogo, nós encontramos a resistencia da auctoridade competente, que não quererá deixar de atender aos pedidos d'alhos influentes, d'esses que em toda a parte chamam a campop a acção perniciosa da politica interessada, para mais facilmente conseguirem os seus fins, saltando assim por cima de todas as conveniências.

Acreditamos que isso succeda mas nós continuaremos sem cessar, até que um exame medico venha provar a loucura ou o pleno uso das facultades mentes da expulsada, ordenando se neste caso a sua readmissão no recolhimento, pondo-se d'uma vez cobro aos escandalos que mancham aquella casa.

Se não se derem promptas e activas providencias, passaremos a pedir a extincção das casas religiosas, como nocivas á arregá la fêdo nosso povo, que presencia os abusos vergonhosos.

Continuamos.

CHRONICA

Aos touros !...

Um dia, uma tarde chegando-me em Lisboa havia apenas alguns dias sem-via, desceia eu a grande Avenida da Liberdade, embebido na contemplação das extranhas maravilhas que a cidade de mármore e de granito offerece aos olhos deslumbrados do visitante quando, ao chegar ao Chiado, me chamou a attenção um movimento extraordinario de pessoas que iam e vinham n'um revolvear constante, agitando-se ansiosamente como ondas febris. Um oceano revolto, ora extendendo-se em longas fileiras pelos passeios d'asphalto, ora formando pequenos grupos, onde se fallava com desusada animação.

Aquella massa enorme, ondulante, febril, compunha-se de pessoas de todas as classes e condições, d'commerciantes e artistas, funcionarios, militares, académicos.

Ao lado da irreprehen-sível sobrecasaca que denunciava o respeitavel burquez, brilhavam a jaqueta e rta e grosseira do operario, o chapéu largo e redondo do negociante, a capa mysteriosa do estudante e a farda agalada do soldado...

E todos se agitavam febrilmente, ansiosamente, pintando-se em cada rosto uma alegria indizível...

De quando em quando ouvia-se um ruído sêco e prolongado, e todo esse povo ia atropelar-se deante dos americanos que chegavam, tomando-os d'assalto, cavalgando-os n'um momento e a um tempo, como se todos quizessem tomar lugar n'aquelles pequenos compartimentos, onde não caberia a centessima parte de toda essa gente...

Quando dois ou mais individuos disputavam a posse d'um lugar, o prevalente conductor entervia a tempo e fazendo vibrar a campainha o carro partia como uma fêcha, deslizando suavemente sobre o rails, para desaparecer rapidamente entre o povo que se apinhava...

Depois outros carros chegavam, que eram de repente envidados para d'alhi a momentos partirem a toda a velocidade das possantes mulas, excitadas pelo chicote.

Durou este movimento uma hora.

Pouco a pouco todo esse povo foi desaparecendo, até que o largo ficou deserto.

Apenas de espaço a espaço algumas pessoas passavam em carro alugado, e se algum lhes perguntava que destino levavam, res-

pondiam alegremente, recostando-se n'as nos flancos almofadados:

—Aos touros !...

E tu grito incendia a alma do lisboeta...

Revoluciona todos, agita as classes baixas e a aristocracia da nobreza e do linheiro...

Para o filho do Tejo um dia de tourada é um dia de folia e de gozo...

Não ha pessoa alguma que no domingo não disponha d'uma quantia para ir ao Campo Pequeno.

Lucte embora a semana inteira uma familia para dominar a fome que a assalta com todos os horrores do desespero, mas domingo ha-de haver dinheiro para a tourada, a que ninguém poderá faltar sem transgredir as regras do bom gosto !...

E vai lá toda a gente... A miseria tambem tem sua dia de... opulencia...

Tambem ella de quando em quando, ebbando o seu aspecto andrajoso e ridiculo para cingir as galas ephemeras d'uma alegria duplosa, sae da viella onde habita, immunda e róta, para se patentear aos olhos do mundo que ri...

O mundo fita-a como quem nada sente e passara rindo; mas a miseria ri tambem e, n'esse dia... vai ao Campo Pequeno...

A miseria e a opulencia vão rindo juntas e rião sempre... enquanto houver touradas...

E já que isso é lenitivo de muitas mignas, aos touros, pois !...

Temo'-os ali em Vizella, valentes, fogosos, terríveis como a ira dos elementos desencadeados...

Trabalham na arena e nas ruas...

Visto que é moda ir aos touros, vá lá toda a gente, não falte ninguém.

Eu não gosto d'aquillo...

Acho uma tourada a mais cruel e bárbara sensaboria que os homens pô-lem offerecer aos homens...

Ha pouca humanidade e muito desejo de fazer mal...

Mas é moda, não ha que fazer...

E para que o ridiculo não me atinga, irei domingo até Vizella, e, se no caminho me perguntarem o meu destino, responderei, recostando-me nos almofadados... d'uma carruagem de segunda:

—Aos touros !...

Guimarães, 14—7—900.

ARNALDO PEREIRA.

BOLETIM DOS SALÕES

Passou no ultimo domingo o anniversario natalicio do nosso respeitabilissimo assignante ex. sr. Conde d'Azevêda.

Cordeaes parabens a s. exc.ª

* Vimos n'esta cidade o nosso illustre patriocio ex.ª sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

* Acha-se melhor da louença que ultimamente accommetteu o nosso illustro assignante sr. dr. Alberto d'Oliveira Lobo, distincto clinico vimaranense.

Estimamos

* Já se encontram entre nós a goso de ferias os nossos presados subscriptores srs. dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves e Alberto Margaride, que frequentam a Universidade de Coimbra.

Cumprimentamol-os.

* Tambem esteve n'esta cidade o nosso amigo assignante sr. Antonio F. d'Oliveira Guimarães, empregado no commercio do Porto

NOTICIARIO

Chronica

Sae n'este n.º por ser a chronica da semana finda.

F. Neves Pereira

Por assim lhe convir, deixou de fazer parte d'esta redacção aquelle nosso bom amigo.

Sentimos profundamente a sua perda irreparavel.

Na praça de S. Thiago

Não decorre uma unica noite sem que na praça de S. Thiago se presenciam as scenas do costume.

Hoje é um filho que bate na mãe (!) amanhã barulho entre duas irmãs, etc.

O sr. administrador do concelho tem por landado nas ultimas noites, mas apenas volta costas, saltam para a rua as mulhersinhas e continuam o «restolho»...

Valha-nos Deus...

A Penha

Realizou-se hontem na Penha a festa d'inauguração dos melhoramentos n'aquella formosa estancia, sendo offerecido um jantar, que decorreu animado e ruidoso, a algumas pessoas d'aqui e de fóra.

Tourada em Vizella

Como haviamos noticia-do, realisou-se no ultimo domingo a tourada com que se inaugurou a nova praça ultimamente construida no esplendido parque da ridente Vizella.

O calor era tropical e a praça encheu-se de povo, que impaciente e febril esperava o signal dado pelo «intelligente».

Muitas pessoas ficaram á porta, por não haver lugar na «sombra» e nos camarotes, que se achavam completamente repletos.

Pelas 5 horas soou o toque que annunciava a corrida, e um bicho admiravel, corpulento, furioso, irrompen como um vulcão, espumando raivosamente.

Houve uma explosão de entusiasmo; em menos de trez minutos o animal achava-se enfeitado com alguns pares de ferros, collocados magistralmente pelo temerario e sympathico Fernando d'Oliveira.

D. pois, novo touro appareceu na arena, e depois outro e outro, egualmente valentes e bons.

Nesta corrida distinguiram-se Fernando d'Oliveira, que, como sempre, revellou muita arte e extranho arrojo, Thomaz da Rocha, que se houve com maestria, «Pescadecrito» e «Chicorrito».

Fernando estava feliz como poucas vezes o encontramos no Campo Pequeno ou no extinto Colyseu do Porto, e pena é que a empreza, por ignorancia ou por instincto de economia, não previsse certas eventualidades, o que deu em resultado graves cousas.

Não havia campinos, nem chocas, nem pessoal d'arena, enfim, que podesse desempenhar os diversos papéis obrigados.

Um touro evadira-se por uma porta da praça, que se achava aberta, de maneira que muita gente foi atacada pelo animal, que encontrando-se livre, tratou de dar largas á sua ferocidade, ficando muitas pessoas feridas, algumas das quaes, como o nosso presado subscriptor sr. Francisco Joaquim Cardoso, em gravissimo estado.

Oxalá que este facto não mais succeda, contrariando-se pessoal bastante, do contrario, d'aqui a pouco teremos em Vizella, em vez de touradas, corridas de... môscas.

Trovada

Pairou sobre nós, hontem e ante-hontem uma violenta trovada acompanhada de copioso aguaceiro, não nos constando que tenha havido qualquer desgraça pessoal.

Acha-se melhor o sr. Francisco Joaquim Cardoso, das violentas contusões e ferimentos recebidos no ultimo domingo, em Vizella.

Eduardo d'Almeida Junior

Com os exames de physica, em que obteve distincção, e philosophia, litteratura e desenho (2.º anno), concluiu este anno os preparatorios o nosso amigo Eduardo d'Almeida Junior, intelligente filho do sr. Eduardo d'Almeida, acreditado negociante d'esta cidade.

Ao estudioso academico e nosso dilecto amigo, as nossas felicitações sinceras.

A Folha do Povo

Recebemos o n.º 6:204 d'este importante jornal de Lisboa, que nos pede a permuta.

Permutamos com prazer.

Que miseravel

Ha dias, um patife que por ali vagueia com o nome de Francisco (o Ratinha), introduzindo-se como um ladrão em casa d'uma pobre velha, de nome Maria Barboza, de 82 annos, exerceu sobre ella violencias inauditas impedindo-a de gritar com ameaças infames!

Uma filha da pobre mulher, apparecendo na occasião, pôz termo á dolorosa scena que presenciava, gritando por socorro, afflictivamente, o que obrigou o infame a procurar na fuga a sua salvação.

Seria conveniente que a auctoridade travasse conhecimento com semelhante patife

O Caixaero Portuguez

Este excellento quinzenario lisbonense, orgão da classe dos empregados do commercio, inserindo em o seu n.º 130 a poesia do nosso amigo e collaborador Arnaldo Pereira, que a nossa relacção offereceu aos excursionistas do Porto, enviou-nos um exemplar, o que agradecemos, pedindo a honra da permuta.

Recomendações postais para o Brazil

A começar do 1.º de agosto próximo em diante podem expedir-se em muitas postas de Portugal, Açores e Madeira para as cidades do Rio de Janeiro (capital federal), Recife (capital do Estado da Pernambuco) e S. Salvador (capital do Estado da Bahia)

Estas encomendas não devem exceder o peso de 3 Kilo grammas, cada uma, nem 60 centímetros em qualquer das suas dimensões.

Além d'isso, não devem conter substancias explosivas, inflamaveis ou corrosivas, cartas ou qualquer outro objecto de correspondencia, artigos de ouro, prata moedas nacionais ou estrangeiras antigas ou em circulação, jóias, pedras preciosas, papel moeda, bilhetes de loteria, sellos de franquia ou de imposto, cheques, coupons de juro ou de dividendos ou qualquer titulo pagavel ao portador annuaes vivos ou mortos, quando estes ultimos estejam incondicionalmente preparados ou acondicionados, plantas vivas e cogãos de plantas, lousas, estacas, exortos, folhas, raizes ou sementes de quinquina e outros botonicas susceptas de alguma epiphyta.

Cada encomenda postal está sujeita ao porto de 975 reis em sédos e tem de ser acompanhada de uma declaração para a alfandega.

As expedições para o Brazil efficiam-se pelos paquetes da Mail Real Portugueza e das companhias inglezas Royal Mail Steam Packet e Pacific Steam Navigation.

Todas as estações postais e telegraphicas que pertencem ao Estado estão autorizadas a receber encomendas para o Brazil.

Direcção geral dos correios e telegraphos, 30 de junho de 1900.

se dichos, tumpanos pueden obtenerlos gratuitamente. Dirijirse al Instituto, Nicholson, & Co. geott., Gunnersbury, Londres, W. INGLATERRA.

A caridade

Recomendamos a caridade publica. Anuncio, um artista impossivel de trabalhar, o que se encontra a braços com a miséria e com numerosa familia.

Mora na rua da Santa Margarida, n.º 9.

Tambem recomendamos a caridade dos nossos bondosos autores, a infeliz Julia, exposta, que não podendo trabalhar, pe por uma escola pelo Amor a Deus.

Mora na praça de S. Thiago.

PUBLICAÇÕES

FISIOLOGIA

DA

MULHER

POR

PAULO MANTEGAZZA

Medico, professor de antropologia, socio do reino da Italia, etc.

Traduzida do Italiano com expressa autorisação do autor, por

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Um grosso volume de mais de trezentas paginas, comprehendendo a materia de dois volumes da 4.ª edição italiana de 1893.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Só d'Albergaria

De Raspão,

Collecção completa dos artigos humoristicos de critica politica litteraria e costumes, publicadas desde 1899 a 1900 no «Jornal de Noticias», do Porto, onde se assigna, em casa dos editores Neves & C.ª, rua da Almada, 96, n'esta cidade; na tabacaria Cardoso & Sobrinho, e em Vizella em na casa «Elite».

Edição popular em volumes minussaes a 200 reis cada volume.

Aos Portuguezes e Brasileiros

JOAQUIM LEITÃO

Do Civismo e da Arte no Brazil

Um volume de 300 paginas in-8.º, estudo do povo brasileiro, seu progresso social, scientifico, litterario e artistico, contendo diversos capitulos sobre a funcção da colonia portugueza na historia social do Brazil.

Pedidos a Livraria Editora Favares Cardoso & Irmao—5 Largo de Camões, 6—LISBOA

LEITURAS POPULARES

Empreza vulgarisadora dos bons romances

84—Rua de D. Pedro V—88 LISBOA

RAMON DE LUNA

Anna Bolena

Romance historico. O maior successo em leitura.

Só 20 reis cada fasciculo. A mais barata e interessante publicação illustrada, sendo as gravuras distribuidas gratuitamente. Brinde a todos os assignantes.

Indicador pratico de Paris

DA EXPOSIÇÃO DE 1900

POR A. DE SOUZA

PREÇO: 200 REIS

Venda em todas as Livrarias de Lisboa e Porto

Re mette-se franco de porte, a quem fizer o pedido acompanhado da importancia em escriptas a: A. DE SOUZA, 9, Rue de la Popinière, PARIS.

A Moda Illustrada,

Jornal de modas para senhoras e crianças

O mais interessante e útil jornal de modas portuguez

Contém 12 paginas, oito das quaes completamente cheias de figurinos e gravuras, uma folha com tres moldes desenhados, que se cortam com muita facilidade.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuario, sempre de ultima novidade, desenhos em preto e coloridos, em todos os numeros, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principaes artistas d'este genero de trabalho.

A parte litteraria é esmeradamente feita e sobramanente variada, contendo, além de descripção circumstanciada de tudo quanto respita a assumpto de modas, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e varias secções de leitura amena, como romances, contos, poesias, enygnas, anedotas, logographos, receitas, etc., etc.

Condições da assignatura

Anno, 24 numeros com 1.000 gravuras, 24 figurinos coloridos, 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural—4.5000 reis

Semestre, 12 numeros com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 36 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—2.5000 reis.

Trimestre, 6 numeros com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos, 18 moldes desenhados e 2 moldes cortados, tamanho natural—1.5000 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

Os Caramurus

ROMANCE HISTORICO DA

Descoberta e independencia do Brazil

Um bell volume em 8.º grande alorçado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de

porte. Encadernação em percutina 15000 reis.

Edição commemorativa do IV Centenario da descoberta do Brazil.

Pedidos a Livraria Editora Favares Cardoso & Irmao—5, Largo de Camões, 6—LISBOA.

Manual de Instrução Militar

UTIL E INDISPENSÁVEL A TODAS AS PRAÇAS DE PRET

ARMA D'INFANTERIA

Contendo instrucção, tatica até á escola de batalha, continencias e honras militares, gymnastica elementar em uso nos corpos do exercito e algas nas regras de tiro indispensaveis

Comendado pelo 1.º sargento

Ayres Teixeira da Silva Leal

O Manual de Instrução Militar, constituo um só volume, publicado em cadernetas mensaes de 32 paginas, em 8.º, a preço de 100 reis, pagos no acto da entrega a franco de porte.

Os individuos que assignarem de 10 assignaturas para cima, são considerados correspondentes e têm direito ao bonus de 5 p. c. de 10 a 20 assignaturas e a um exemplar gratis de 20 para cima.

Noticia da obra e offerecido a todos os assignantes, com brinde, uma capa artisticamente impressa a cores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ayres Teixeira da Silva Leal

1.º sargento

Castello Branco

O descobrimento do Brazil

Narrativa de um marieheiro

Acaba de sair a publico este interessante livro, com a avante do 1.º Centenario do Descobrimto do Brazil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 reis, com porto 321, cartomolo 400 e 450 reis.

Pedidos a todas as livrarias e a Empresa do «Ocidente»—Largo do Voto Novo—LISBOA.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl

SOLICITADOR ENCARTADO

Transferido para a comarca do Porto, offerece alli aos seus clientes e amigos os seus serviços.

Largo do correio, 113—1.º

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

POR virtude de cartaprecatoria vinda do Juizo de Direito da comarca de villa Nova de Famalicão, a requerimento do exequente Custodio José Gomes Ribeiro, da freguezia de Joanne, da mesma comarca, contra os execu-

tados José Forte de Faria Alves Monteiro, viuvo, da mesma freguezia e seu filho e norã Antonio Forte de Faria Torrinha e mulher D. Livia Augusta d'Almeida Torrinha, da freguezia do Louro, tambem da comarca de villa Nova de Famalicão, se tem de arrematar em hasta publica, em segunda praça no dia 29 do corrente mez de julho, ás 11 horas da manhã, no tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas, de esta cidade, o direito e accão que os executações Antonio Forte de Faria Torrinha e mulher D. Livia Augusta d'Almeida Torrinha tem á oitava parte de uma morada le casas de dois andares, com quintal e com os numeros de policia 96 e 98, situada na rua de Dom João I.º, na freguezia de S. Paio, d'esta cidade, no valor de 37:500 réis, e á oitava parte de uma propriedade, situada no logar da Loureira na freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta comarca, de natureza censuaria com o foro annual de uma gallinha a Antonio Gonçalves, do logar das Quintães, da mesma freguezia de Ronfe, composta de duas casas terras sendo uma lividida em duas moradas, de outra morada de casas terras, todas te tidas, existindo entre esta e aquellas, um heitlo com seus cartellos e uma latada e de terras l'horta, com arvores de vinho e fructa, tendo tambem do outro lado do caminho algumas arvores de vinho, sendo a propriedade toda junta e unida, no valor de 30:625 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados. Guimarães, 6 de julho de 1900. Verifiquei, Fernandes Braga. O escrivão, João Joaquim d'Oliveira Bastos. (1:716)

Regimento d'infanteria n.º 20

ANNUNCIIO

CONSELHO administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 2 de agosto proximo futuro pelas 12 horas do dia na sala das suas sessões,

se ha de proceder a arrematação dos generos para consumo dos ranchos dos officiaes inferiores e de suas praças do 1.º batalhão e suas addidas, desde 1 de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1901.

As propostas não serão accites no conselho administrativo sem que venham devidamente assignadas e acompanhadas da quantia de 505000 reis como caução provisoria á arrematação. As demais condições para a referida arrematação acham-se ptesentes no conselho administrativo onde podem ser consultados diariamente desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Quartel em Guimarães, 18 de julho de 1900. O secretario do conselho, Augusto Eugenio de Mattos. Tenente d'infanteria n.º 20. (1:715)

Editos de 90 dias (2.ª Publicação) PELO Tribunal da Relação do Porto e cartorio do escrivão Eduardo da Cruz Pereira, sito na rua de Santa Catharina, n.º 595, a requerimento de José Fernandes da Goulha e mulher, o Doutor Francisco Fernandes Figueira e mulher, D. Leopaldia Fernandes de Mattos e Joaquim Fernandes de Mattos e mulher, correm editos de 90 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», a citar Ricardo Gonçalves da Costa, ausente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, ir ou mandar seu bastante procurador ao dito Tribunal da Relação do Porto, e cartorio do respectivo escrivão indicado, confessar ou contestar a habilitação deduzida pelos requerentes acima referidos, os quaes pretendem ser julgados habilitados como únicos herdeiros de seu fallecido pae e sogro, Joaquim José Fernandes, e assim poderem fazer proseguir seus termos a appellação civil interposta n'esta comarca de Guimarães por Antonio Manoel Gonçalves, mulher e filho, e sendo appellado o mencionado Joaquim José Fernandes, sob pena de, não comparecendo, seguir o processo os seus termos á sua revelia.

Guimarães, 9 de julho de 1900. Verifiquei, Fernandes Braga. O escrivão, José Joaquim d'Oliveira. (1:714)

Guimarães, 9 de julho de 1900. Verifiquei, Fernandes Braga. O escrivão, José Joaquim d'Oliveira. (1:714)

Guimarães, 9 de julho de 1900. Verifiquei, Fernandes Braga. O escrivão, José Joaquim d'Oliveira. (1:714)

Guimarães, 9 de julho de 1900. Verifiquei, Fernandes Braga. O escrivão, José Joaquim d'Oliveira. (1:714)

Guimarães, 9 de julho de 1900. Verifiquei, Fernandes Braga. O escrivão, José Joaquim d'Oliveira. (1:714)

Guimarães, 9 de julho de 1900. Verifiquei, Fernandes Braga. O escrivão, José Joaquim d'Oliveira. (1:714)

A los sordos.

Una señora rica, que ha sido curada de su sordera y de zumbidos de oidos por los tumpanos Artificiales del Instituto Otopatico del Doctor Nicholson, ha remitido a este Instituto la suma de 25,000 francos, a fin de que todas las personas serdas que carezcan de recursos para procurar-

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa.

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com magnificas gravuras e collaborada pelos primeiros escriptores portuguezes.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA
 Lagrimas d'Alma
 Um volume de versos nitidamente impresso
 Preço..... 500 reis

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, a industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos la-bellhaes, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francuz, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas. Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Series de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Series de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de A. Naldo Soares—P. de D. Pedro, e todas as livrarias de Combrão, e Guimarães.

«O Domingo Illustrado»

(arquivo d'história patria)

Esta magnifica publicação narra a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que offerecem circumstancias dignas d'interesse ou curiosidade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 283, 1.º—LISBOA.

FOR EUEN O SUE

OS DRAMAS DOS ENGETADOS

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis. Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

== POR ==

GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres, por Manoel de Macedo e Roque Gamero. Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 côres, 120 reis. Nos «Mystérios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam affectivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros seculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, inaltecem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a verdade e põe-se em relevo todos os personagens que entram neste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor. Preciosos brinde a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0 55X0 44, a qual representa uma d's scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar. Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos á Companhia Nacional Editora, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

Padre Antonio Hermano

PELA RAMA

UM VOLUME..... 400 REIS

«Os Aventureiros do Crime»

romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brinde a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

REVISTA NOVA

(DIRECTOR)

Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, finamente collaborada pelos mais notáveis homens de letras de Portugal e Brazil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.

Publica-se mensalmente um numero, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a côres, contendo o minimo 32 paginas, afóra as paginas supplementares de annuncios. Preço da assignatura: Anno 1\$200 reis, 6 mezes 600 rei numero avulso 100 reis.

Redacção e administração, rua da Magdalena, 119, 2.º—LISBOA.

Le Portugal á l'Exposition

DIRECTOR Xavier de Carvalho

ADMINISTRADOR Dr. J. Cisneros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, orgão dos expositores portuguezes no grandioso certamen de 1900, illustrado com esplendidas gravuras, contendo informações praticas, indicações e communições dos concorrentes, etc., etc.

Assignaturas: França es 20 numeros 15 francos, Portugal 017fr., e Brazil 25 fr. n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazil 1\$500 reis.

Representante em Lisboa de «Le Portugal á l'Exposition» é o sr. Henrique Cisneros Ferreira, rua da Escola Polytechnica, n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa e Porto. Recbem-se torussoednaboeL: srasems ignatuCuré, n.º 49, e ne provincia.

NOVA COLLEÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE NOS QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º e nr.º

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaranense»: Por anno sem estampilha 1\$600; semestres sem estampilha 900; anno com estampilha 2\$600; estrangeiro (por anno) 7\$000. Numero avulso 40 reis.

PUBLICAÇÕES: Annuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha, 20 reis; communicados, cada linha, 40 reis.

A assignatura é paga adiantadamente.

Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.